

SACERDÓCIO OFICIAL SEGUNDO A TORAH

O Sacerdício Oficial Segundo A Torah

DEUS ESCOLHE AARÃO E SEUS FILHOS PARA SEREM SACERDOTES E SUMO SACERDOTES PERPETUAMENTE:

ÊXODO 28:

1 Faze também vir para junto de ti Arão, teu irmão, e seus filhos com ele, dentre os filhos de Israel, para me oficiarem como sacerdotes, a saber, Arão e seus filhos Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.

ÊXODO 28:

40 Para os filhos de Arão farás túnicas, e cintos, e tiaras; fá-los-ás para glória e ornamento.

41 E, com isso, vestirás Arão, teu irmão, bem como seus filhos; e os ungirás, e consagrarás, e santificarás, para que me oficiem como sacerdotes.

42 Faze-lhes também calções de linho, para cobrirem a pele nua; irão da cintura às coxas.

43 E estarão sobre Arão e sobre seus filhos, quando entrarem na tenda da congregação ou quando se chegarem ao altar para ministrar no santuário, para que não levem iniquidade e morram; isto será estatuto perpétuo para ele e para sua posteridade depois dele.

ÊXODO 29:

4 Então, farás que Arão e seus filhos se cheguem à porta da tenda da congregação e os lavarás com água;

5 depois, tomarás as vestes, e vestirás Arão da túnica, da sobrepeliz, da estola sacerdotal e do peitoral, e o cingirás com o cinto de obra esmerada da estola sacerdotal;

6 pôr-lhe-ás a mitra na cabeça e sobre a mitra, a coroa sagrada.

7 Então, tomarás o óleo da unção e lho derramarás sobre a cabeça; assim o ungirás.

8 Farás, depois, que se cheguem os filhos de Arão, e os vestirás de túnicas,

9 e os cingirás com o cinto, Arão e seus filhos, e lhes atarás as tiaras, para que tenham o sacerdócio por estatuto perpétuo, e consagrarás Arão e seus filhos.

I CRÔNICAS 23:

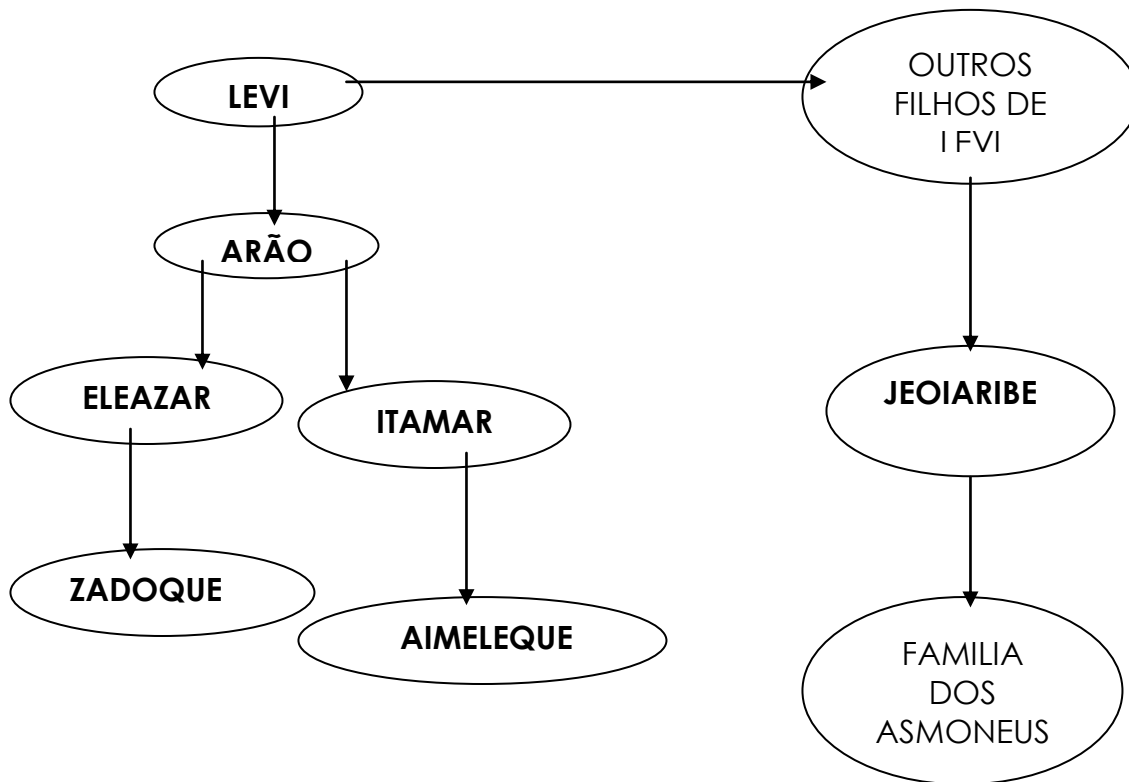
13 Filhos de Anrão: Arão e Moisés; *Arão foi separado para servir no Santo dos Santos, ele e seus filhos, perpetuamente*, e para queimar incenso diante do SENHOR, para o servir e para dar a bênção em seu nome, eternamente.

NO TEXTO ACIMA ARÃO E SEUS DESCENDENTES FORAM ESCOLHIDOS E SEPARADOS POR DEUS PARA SERVIREM NO SACERDÓCIO. TAMBÉM DA LINHAGEM DE ARÃO DEVERIA SER O SUMO SACERDOTE PERPÉTUAMENTE. O SUMO SACERDOTE É QUE UMA VEZ POR ANO ENTRAVA NO SANTO DOS SANTOS NO DIA DE YOM KIPPUR, O DIA DO PERDÃO. ASSIM SENDO, ARÃO E SEUS DESCENDENTES FORAM ESCOLHIDOS PARA SEREM OS SACERDOTES E OS SUMOS SACERDOTES PERPETUAMENTE. PORÉM O SACERDÓCIO DEVERIA SEGUIR UMA ORDEM E LINHAGEM COMO MOSTRAREMOS A SEGUIR.

O SACERDÓCIO REGULAR E O IRREGULAR

I CRONICAS 24:

- 1 Quanto aos filhos de Arão, foram eles divididos por seus turnos. Filhos de Arão: Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.
- 2 Nadabe e Abiú morreram antes de seu pai e não tiveram filhos; Eleazar e Itamar oficiavam como sacerdotes.
- 3 Davi, com Zadoque, dos filhos de Eleazar, e com Aimeleque, dos filhos de Itamar, os dividiu segundo os seus deveres no seu ministério.
- 4 E achou-se que eram mais os filhos de Eleazar entre os chefes de famílias do que os filhos de Itamar, quando os dividiram; dos filhos de Eleazar, dezesseis chefes de famílias; dos filhos de Itamar, oito.



SACERDÓCIO OFICIAL.

SACERDÓCIO IRREGULAR.

I CRONICAS 24:

- 5 Repartiram-nos por sortes, uns como os outros; porque havia príncipes do santuário e príncipes de Deus, tanto dos filhos de Eleazar como dos filhos de Itamar.
- 6 Semaías, escrivão, filho de Natanael, levita, registrou-os na presença do rei, dos príncipes, do sacerdote Zadoque, de Aimeleque, filho de Abiatar, e dos cabeças das famílias dos sacerdotes e dos levitas; sendo escolhidas as famílias, por sorte, alternadamente, para Eleazar e para Itamar.

I CRONICAS 24:

- 7 Saiu a primeira sorte a Jeoiaribe; a segunda, a Jedaías;
- 8 a terceira, a Harim; a quarta, a Seorim;
- 9 a quinta, a Malquias; a sexta, a Miamim;
- 10 a sétima, a Haco; a oitava, a Abias;

- 11 a nona, a Jesua; a décima, a Secanias;
- 12 a undécima, a Eliasibe; a duodécima, a Jaquim;
- 13 a décima terceira, a Hupá; a décima quarta, a Jesebeabe;
- 14 a décima quinta, a Bilga; a décima sexta, a Imer;
- 15 a décima sétima, a Hezir; a décima oitava, a Hapises;
- 16 a décima nona, a Petaías; a vigésima, a Jeezquel;
- 17 a vigésima primeira, a Jaquim; a vigésima segunda, a Gabou;
- 18 a vigésima terceira, a Delaías; a vigésima quarta, a Maazias.
- 19 O ofício destes no seu ministério era entrar na Casa do SENHOR, segundo a maneira estabelecida por Arão, seu pai, como o SENHOR, Deus de Israel, lhe ordenara.
- 20 Eis os chefes do restante dos filhos de Levi: dos filhos de Anrão, Subael; dos filhos de Subael, Jedias;
- 21 dos filhos de Reabias, Issias, o chefe;
- 22 dos isaritas, Selomite; dos filhos de Selomite, Jaate;
- 23 dos filhos de Hebrom, Jerias, o primeiro, Amarias, o segundo, Jaaziel, o terceiro, Jecameão, o quarto;
- 24 dos filhos de Uziel, Mica; dos filhos de Mica, Samir;
- 25 o irmão de Mica, Issias; dos filhos de Issias, Zacarias;
- 26 dos filhos de Merari, Mali e Musi; dos filhos de Jaazias, Beno;
- 27 dos filhos de Merari, da parte de Jaazias: Beno, Soão, Zacur e Ibrí;
- 28 de Mali, Eleazar, que não teve filhos;
- 29 dos filhos de Quis, Jerameel;
- 30 dos filhos de Musi, Mali, Éder e Jerimote. Foram estes os filhos dos levitas, segundo as suas famílias.
- 31 Também estes, tanto os chefes das famílias como os seus irmãos menores, como fizeram os outros seus irmãos, filhos de Arão, lançaram sortes na presença do rei Davi, de Zadoque, de Aimeleque e dos cabeças das famílias dos sacerdotes e dos levitas.

I CRONICAS 25:

- 4 Acharam-se mais homens principais dos filhos de Eleazar do que dos filhos de Itamar; e assim foram divididos: dos filhos de Eleazar havia dezesseis que eram cabeças de famílias, e dos filhos de Itamar, segundo as suas famílias, oito.
- 5 Assim foram divididos por sorte, uns como os outros; porque havia príncipes do santuário e príncipes de Deus, tanto dos filhos de Eleazar como dos filhos de Itamar.
- 6 Semaías, filho de Natanael, escrivão, que era dos levitas, registrou-os na presença do rei, dos príncipes, do sacerdote Zadoque, de Aimeleque, filho de Abiatar, e dos cabeças das famílias dos sacerdotes e dos levitas: sendo tomada uma família para Eleazar, e outra para Itamar.

COMO VIMOS ACIMA HAVIAM 24 TURNOS DOS SACERDOTES QUE ERAM INCUMBIDOS DE MINISTRAR NO TEMPLO, E CADA TURNO MINISTRAVA NO SEU TEMPO DETERMINADO CONFORME ESTABELECIDO NO CAPITULO ACIMA DE I CRONICAS 24, 24 TURNOS DIVIDIDOS EM 12 MESES RESULTA EM 2 TURNOS POR MÊS, ENTÃO O TEMPO QUE CADA TURNO MINISTRAVA ERA DE APROXIMADAMENTE 15 DIAS.

O CALENDÁRIO USADO PELO POVO DE DEUS OS HEBREUS ERA O CALENDÁRIO LUNAR.

OS TURNOS ERAM DE DUAS LUAS (14 DIAS E 6 HORAS APROXIMADAMENTE). O INICIO DO PRIMEIRO MÊS DE ABIBE OU NISAM SE DÁ SEMPRE ENTRE OS MESES DE MARÇO E ABRIL; ESTUDANDO 20 ANOS DO CALENDÁRIO JUDAICO, VERIFICAMOS QUE O 1º MÊS PODE INICIAR-SE DESDE 13 DE MARÇO ATÉ 10 DE ABRIL. EM 1994 POR EXEMPLO, O MÊS DE ABIBE COMEÇOU NO DIA 13 DE MARÇO. HÁ ANOS JUDAICOS DE 353, 354 E 355 DIAS. E HÁ ANOS DE 383, 384 E 385 DIAS. NESTES ÚLTIMOS ANOS DE 13 (TREZE) MESES, O ÚLTIMO MÊS DE ADAR, SE TORNA ADAR I E ADAR II: HÁ MESES DE 29 E DE 30 DIAS (4 LUAS X 7,25 DIAS) MAIS OS ACERTOS.

DECIDIMOS INICIAR O CALCULO DOS TURNOS, A PARTIR DE 13 DE MARÇO, DOIS TURNOS POR MÊS, O OITAVO TURNO (O TURNO DE ABIAS) FOI DE 22 DE JUNHO A 6 DE JULHO. VAMOS ACOMPANHAR OS TURNOS DOS SACERDOTES QUE MINISTRAVAM NO TEMPLO:

1º TURNO - 13 A 26 DE MARÇO

2º TURNO - 27 DE MARÇO A 10 DE ABRIL

3º TURNO - 11 A 25 DE ABRIL

4º TURNO - 26 DE ABRIL A 09 DE MAIO

5º TURNO - 10 A 24 DE MAIO

6º TURNO - 25 DE MAIO A 07 DE JUNHO

7º TURNO - 08 A 21 DE JUNHO

8 TURNO - 22 DE JUNHO A 06 DE JUNHO – ESTE ERA O TURNO DE ABIAS

DESCENDÊNCIA DOS MACABEUS ONDE E QUANDO COMEÇOU O DESVIO DA LINHAGEM SACERDOTAL:

I MACABEUS 2:

1. *Nessa ocasião, Matatias, filho de João e neto do sacerdote Simeão, da descendência de Jeoiaribe, saiu de Jerusalém para ir morar em Modin.*
2. Tinha cinco filhos: João, que tinha o apelido de Gadi;
3. Simão, conhecido por Tasi;
4. Judas, chamado Macabeu;
5. Eleazar, chamado Auarã; e Jônatas, chamado Afus

TESTEMUNHO DE FLAVIO JOSEFO

LIVRO XX DAS ANTIGUIDADES JUDAICAS – CAPITULO 8

AGRIPA tirou em seguida o sumo sacerdócio de YESHUA, filho de GAMALIEL e o deu a MATIAS, filho de TEÓFILON, sob cujo sacerdócio, a guerra dos JUDEUS COMEÇOU. A este propósito, julgo conveniente aqui a série dos sumos sacerdotes, elevados a esta honra até o fim desta guerra. O primeiro foi AARÃO, irmão de MOISÉS. Seus filhos sucederam-no e essa grande dignidade sempre permaneceu na sua família, sem que nenhum outro que não seus descendentes, nem mesmo reis, tenham sido escolhidos para exercê-lo. Houve oitenta e três, desde ARÃO até FANAZO, que os sediciosos elevaram a esse cargo e treze dentre eles o tiveram desde o tempo em que MOISÉS elevou um tabernáculo a DEUS no deserto até que o povo entrou na JUDÉIA, onde SALOMÃO construiu o templo; no começo só se provia a essa dignidade depois da morte daquele que a exercia; mas, em seguida, foram substituídos, mesmo antes de morrer. Estes treze eram todos descendentes dos filhos de ARÃO e sucederam-se um após outros. O governo de nossa nação era então, aristocrático. A autoridade depois foi posta nas mãos de um só. Por fim, passou para a pessoa dos reis; havia seiscentos e doze anos que nossa nação tinha deixado o Egito, sob o comando de Moisés, quando Salomão construiu o Templo. Dezoito outros Sumo Sacerdotes sucederam a estes treze, durante quatrocentos e sessenta e seis anos, seis meses e dez dias, que se passaram sob o reinado dos reis, desde Salomão, até que Nabucodonozor, rei de Babilônia, depois de ter tomado Jerusalém e incendiado o Templo, levou o povo escravo para Babilônia e com eles, Josedeque, Sumo Sacerdote. Depois do cativo de setenta e dois anos, Ciro, REI DA Pérsia, permitiu aos judeus regressar ao seu país, reconstruir o Templo, sendo então YESHUA, FILHO DE Josedeque, Sumo Sacerdote. Quinze dos seus descendentes, todos Sumos

Sacerdotes, como ele, durante quatrocentos e quatorze anos governaram a República, até que o rei ANTIOCO EUPATOR e LISIAS, general de seu exercito, **tendo feito morrer ONIAS, em BEROÉ, o qual era SUMO SACERDOTE, deram esse cargo a Jacim, da família DE AARÃO, não, porém, da mesma família, que o possuía antes e dele privaram o filho de ONIAS, que tinha o seu mesmo nome.** Esse jovem ONIAS foi para o Egito onde, tendo caído nas boas graças do rei PTOLOMEU e da rainha CLEOPATRA, SUA MULHER, PERMITIRAM-LHE CONSTRUIR EM Heliópolis, um Templo semelhante ao de Jerusalém, do qual ele foi feito SUMO SACERDOTE, como já dissemos. JACIM morreu no fim de três anos e o SUMO SACERDÓCIO ficou Vago durante sete anos. Quando nossa nação revoltou-se contra os macedônios e escolheu para príncipe os da família dos asmoneus, JONATAS, um deles, foi escolhido com unânime consentimento, para exercer esse grande cargo.

REPARE QUE O SUMO SACERDOTE ONIAS FOI ASSASSINADO A MANDADO DE ANTIOCO EUPATOR, E SEU FILHO ONIAS QUE DEVERIA ASSUMIR O SUMO SACERDÓCIO FUGIU PARA O EGITO PARA NÃO SER MORTO TAMBÉM. É AÍ, DESTE PONTO EM DIANTE QUE SE INSTITUIU UMA CLASSE SACERDOTAL IRREGULAR, OU SEJA, NÃO CONFORME A TORÁH DO ETERNO QUE ELE MESMO PRESCREVEU NO MONTE SINAI.

ÊXODO 29:

8 Farás, depois, que se cheguem os filhos de Arão, e os vestirás de túnicas,

9 e os cingirás com o cinto, Arão e seus filhos, e lhes atarás as tiaras, para que tenham o sacerdócio por estatuto perpétuo, e consagrarás Arão e seus filhos.

NOTE TAMBÉM QUE FOI NA REVOLTA DOS JUDEUS CONTRA OS GREGOS CHAMADOS MACEDONIOS, OU SEJA, NA ÉPOCA DOS MACABEUS, QUE SE INSTALOU TAL IRREGULARIDADE. OS DESCENDENTES LEGITIMOS DE ARÃO COM TAL ATITUDE FUGIRAM PARA O DESERTO E FORMARAM A COMUNIDADE DE QUMRÂM, OU SEJA, OS ESSÊNIOS E FORAM VIVER NO DESERTO E NAS MONTANHAS EM FORMA DE PROTESTO E TAMBÉM PARA NÃO SE CONTAMINAREM COM AS CORRUPÇÕES E BRIGAS POLITICAS PELO PODER DA JUDÉIA.

Sumo Sacerdote de Israel

Sumo Sacerdote de Israel (em hebraico כהן גדול, transl. *Kohen Gadol*) é o nome dado ao mais alto posto religioso do antigo povo de Israel e posteriormente a época do exílio babilônico era também a mais alta autoridade política do país. O sumo sacerdote coordenava o culto e os sacrifícios, primeiro no tabernáculo, depois no Templo de Jerusalém. De acordo com a tradição bíblica, apenas os descendentes de Arão, irmão de Moisés, poderiam ser elevados ao cargo, ainda que posteriormente esta norma foi abolida por eventos políticos. Posteriormente a época do exílio babilônico, durante o período do Império Aquemênida persa, do Egito da dinastia ptolomaica e do império selêucida, o sumo sacerdote passou a cumular funções políticas, além das religiosas, tornando-se o chefe político de Israel, submetido ao governador da Síria. Durante e depois da Revolução Macabaica, o cargo de sumo sacerdote passou a ser exercido pelos reis descendentes dos Macabeus, os Hasmoneus, até o ano de 37 a.c. Posteriormente, os sumo sacerdotes passariam a ser indicados por Roma. Durante este período, o sumo sacerdote presidia o Sinédrio, a assembléia sacerdotal de Israel.

[editar] Lista de Sumos-Sacerdotes de Israel

Bíblia Sagrada Aitube as datas referem-se ao período em que exerceram suas funções de sumo sacerdote. As datas de Aarão até Josué são baseadas nos cálculos de Jerónimo de Strídon, no livro **A Crônica**.^[1] As datas de Jadau até Onias II são do mesmo livro.^[2] As demais datas não tem fonte.

- Aarão 1507-1471 a.C.
- Eleazar 1471-1437 a.C.
- Finéias 1437-?
- Abisua
- Buqui
- Uzi
- Eli
- Aitub
- Aías
- Aimeleque por volta de 975 a.C. (vem depois de Zadoque, segundo Jerónimo)
- Abiataar por volta de 1070 a.C.
- Zadoque por volta de 1024 a.C. (segundo Jerónimo, ele foi o oitavo sumo sacerdote depois de Aarão)
- Ahimaz
- Azaria
- Joás
- Jehoiaribe
- Josafá
- Jeoiada
- Fedia
- Zedequias
- Azarias II
- Jotão
- Urias
- Azarias III
- Oséias
- Salum
- Hilquias por volta de 642 a.C.
- Serias

- Jeozadaque
- Josué por volta de 527 a.C.
- Joaquim
- Eliasib
- Joiada
- Joanan
- Jadia por volta de 340 a.C.
- Onias I
- Simão, o Justo
- Eleazar 282-? a.C. (regente)
- Menasseh
- Onias II por volta de 234 a.C.
- Simão II
- Onias III 185-175 a.C.
- Jasão 175-172 a.C.
- Menelau 172-162 a.C.
- Alcimus 162-153 a.C.
- Jonâtas Macabeus 153-143 a.C.
- Simão 142-134 a.C.
- João Hircano I 134-104 a.C.
- Aristóbulo I 104-103 a.C.
- Alexandre Janeu 103-76 a.C.
- João Hircano II 76-66 a.C.
- Aristóbulo II 66-63 a.C.
- João Hircano II (restaurado) 63-40 a.C.
- Antígono 40-37 a.C.
- Ananelus 37-36 a.C.
- Aristóbulo III da Judéia 36 a.C.
- Ananelus (restaurado) 36-30 a.C.
- Joshua ben Fabus 30-23 a.C.
- Simon ben Boethus
- Mattathias ben Theophilus
- Joazar ben Boethus 4 a.C.
- Eleazar ben Boethus 4-3 a.C.
- Joshua ben Sie 3 a.C.- 6 d.C.
- Ananus ben Seth 6-15 (o Anás dos Evangelhos)
- Ishmael ben Fabus 15-16
- Eleazar ben Ananus 16-17
- Simon ben Camithus 17-18
- Caifás 18-36
- Jonathan ben Ananus 36-37
- Theophilus ben Ananus 37-41
- Simon Cantatheras ben Boethus 41-43
- Matthias ben Ananus 43
- Aljoneus 43-44
- Jonathan ben Ananus (restaurado) 44
- Josephus ben Camydus
- Ananias ben Nebedeus
- Jonâtas (Sumo sacerdote) Jonâtas 54-58

- Ishmael ben Fabus (restaurado?)
- José Cabi ben Simon
- Ananus ben Artanus 63
- Joshua ben Damneus 63
- Joshua ben Gamaliel 63-64
- Mattathias ben Theophilus 65-67
- Fancias ben Samuel 67-70

A VENDA DO CARGO DE SUMO SACERDOTE

O ALUGUEL DA COBRANÇA DE TRIBUTOS E IMPOSTOS NA ÉPOCA DOS MACABEUS

A polis era uma cidade organizada de acordo com o sistema e a administração dos gregos, e o exercício de governar era alternado entre os cidadãos. Assim, as atividades financeiras e administrativas do Estado davam-se num sistema de rotatividade (mudança constante dos administradores e concorrência pelo aluguel do direito de cobrar impostos). O aluguel da cobrança de impostos era concebido por tempo determinado pela Polis para pessoas privadas que, de certa maneira, exerciam forte influência na economia e na sociedade. Vale salientar que a maneira de se fazer a cobrança dos tributos e impostos não era controlada pela Polis. O interesse de quem alugava estava no recebimento da quantia estabelecida e não na maneira de como eram cobrados os impostos. Não se cogitava se o tributo era explorador ou extorsivo. O rei e o funcionalismo local controlam o aluguel da cobrança dos impostos, e determinam o valor e o modo da cobrança. Assim a classe alta da sociedade vai, aos poucos apropriando-se desse mecanismo que favorece a sua participação na exploração econômica do povo camponês. É bom lembrar que o aluguel da cobrança de impostos e tributos era realizado numa espécie de leilão, uma vez por ano. Quem detinha maior poder econômico e político acabava adquirindo esse direito. Essa prática econômica vai acabar atingindo o espaço religioso por meio da determinação das funções sacerdotais. Quem detinha maior poder econômico podia adquirir o direito de ser o Sumo Sacerdote. Vale dizer que os grupos com maior poder aquisitivo determinavam os tributos e a ascensão ao poder sacerdotal. Eram os donos da economia e da religião. O Templo e a instituição sacerdotal tinham grande importância econômica. A quem irá favorecer esse projeto do aluguel da cobrança dos tributos? Com toda certeza, esse costume vai garantir o aumento das fontes de renda para a elite de Jerusalém. Desde à época persa o Templo de Jerusalém passou a funcionar como local de câmbio, ou seja, como um banco central. O produto do povo vira moeda. O livro de Neemias 5:1-5 apresenta já o grande clamor do povo diante da situação a que foram submetidos. É um protesto a partir das marcas e chagas profundas advindas da dívida e do projeto persa.

NEEMIAS 5: 1 O povo pobre, sobretudo as mulheres, começaram a protestar fortemente contra seus irmãos judeus. 2 Uns diziam: «Fomos obrigados a vender os nossos filhos e filhas para comprar trigo, e assim comer e não morrer de fome». 3 Outros diziam: «Passamos tanta fome que precisamos hipotecar nossos campos, vinhas e casas para conseguir trigo». 4 Outros ainda diziam: «Tivemos que pedir dinheiro emprestado, penhorando nossos campos e vinhas, para podermos pagar os impostos ao rei». 5 Pois bem! Nós somos iguais aos nossos irmãos, e nossos filhos são como os filhos deles! Apesar disso, somos obrigados a sujeitar nossos filhos e filhas à escravidão. E algumas de nossas filhas já foram reduzidas à escravidão, e não podemos fazer nada, pois nossos campos e vinhas já pertencem a outros».

Os atritos políticos enfrentados por Neemias ocultam, de fato, uma problemática social: seus opositores se enriquecem explorando o povo, já sobrecarregado pelos tributos que deve pagar ao estrangeiro, e que se vê cada vez mais empurrado para a pobreza e a miséria. Primeiro, é forçado a penhorar a produção; depois, também as propriedades; e finalmente, têm que vender os próprios filhos como escravos. O pior de tudo é que essa condição da maioria é provocada por minoria privilegiada, que pertence ao mesmo povo explorado. A situação dos judeus após o exílio mostra, de modo bastante drástico, a formação de classes sociais: o centro político e econômico se encontra no estrangeiro; dentro do território, encontra-se a minoria privilegiada que serve à dominação estrangeira e se serve dela para seus próprios interesses; e o povo, na sua totalidade, tende cada vez mais a se empobrecer, encaminhando-se a passos largos para se tornar mão-de-obra escrava. Chegando ao extremo suportável, o povo só precisa de líder que o ame e seja capaz de organizá-lo. Neemias é o líder que fica indignado com a situação e, a partir disso, toma providências. Primeiro, vai direto aos opressores e os desmascara. Depois, reúne o povo e denuncia publicamente o crime que aqueles estão cometendo: vender seus irmãos como escravos. Não há justificativa possível, pois a

população mesma está aí para testemunhar. Neemias apela para o que há de mais sagrado: o temor de Deus, ao qual pertence o povo que os exploradores estão vendendo. A seguir, apresentando sua própria atitude como exemplo, propõe anistia geral. Os opressores não têm outra saída, a não ser aceitar a proposta. Caso contrário, seriam sacudidos e despojados, já que «o povo não teme a morte quando os chefes se arrogam o direito sobre a vida» (Lao-Tse). Neemias é o modelo de governador, que não usa do cargo para explorar o povo. O texto não deixa claro quem é que sustentava os gastos do governo.

A cada grito, defrontamo-nos com os agravamentos sociais do processo da dívida. Junto com o aumento gradativo da fome vem a perda da terra e da casa. Outros gritarão contra a situação de penhora dos campos e por tomarem dinheiro emprestado para pagar os tributos do rei. Esse texto descreve a crise econômica instaurada no meio do povo pela política econômica dos persas. Tal situação na época dos Macabeus foi herança deixada já desde o tempo de Neemias, ou seja, os dominadores dominavam e exploravam o povo através da política de colaboração da classe dirigente local. De um lado, o grande lucro dos chefes e dos nobres que escravizam os filhos e filhas dos camponeses, exploram e vivem das benesses adquiridas por meio da “política de aliança e colaboração “ imposta pelo império. E do outro lado, um grande contingente de empobrecidos, esperneando e gritando contra os seus opressores

a) Jasão irmão de Onias III, numa audiência com o rei, oferece treze toneladas de prata e mais três toneladas de outros rendimentos para ter a função de sumo sacerdote

2 MACABEUS 4:7 Depois que Seleuco morreu, subiu ao trono o rei Antíoco, chamado Epífanes. Foi quando Jasão, irmão de Onias, conseguiu, com suborno, o cargo de sumo sacerdote. 8 Numa audiência com o rei, Jasão lhe prometeu treze toneladas de prata, mais três toneladas de outros rendimentos. 9 Além disso, daria mais cinco toneladas, se o rei lhe desse permissão para construir uma praça de esportes e uma escola para jovens, além de fazer o recenseamento dos cidadãos antioquenos em Jerusalém. 10 Com o consentimento do rei e após tomar posse do cargo, Jasão passou imediatamente a fazer os seus irmãos de raça adotarem o estilo de vida dos gregos. 11 Anulou os favores que o rei concedera aos judeus, graças à intervenção de João, pai de Eupolemo. Este Eupolemo é o mesmo que negociou o pacto de amizade e mútua defesa com os romanos. Jasão também aboliu as leis da constituição e procurava introduzir práticas contrárias à Lei. 12 Foi com satisfação que construiu uma praça de esportes abaixo da Acrópole, e levou os melhores jovens a usar o chapéu chamado pétaso. 13 Era o auge do helenismo, a exaltação do modo de viver dos estrangeiros. Tudo por causa da corrupção do ímpio e falso sumo sacerdote Jasão. 14 A coisa chegou a tal ponto, que os sacerdotes já não se interessavam pelas funções do altar. Deixavam de lado o Templo e, sem se preocupar com os sacrifícios, logo que era anunciado o lançamento de discos, corriam para a praça de esportes, a fim de participar dos jogos contrários à Lei. 15 Ninguém ligava mais para as tradições nacionais e achavam muito mais importantes as glórias gregas.

b) Menelau irmão de Simão, torna-se o Sumo Sacerdote oferecendo dez toneladas a mais que Jasão...

2 MACABEUS 4: 23 Três anos depois, Jasão mandou Menelau, irmão do já mencionado Simão, levar o dinheiro para o rei e apresentar o relatório sobre alguns assuntos importantes. 24 Menelau, porém, apresentou-se ao rei dando mostra de ser homem poderoso e, com adulações, conseguiu para si o posto de sumo sacerdote, oferecendo dez toneladas de prata a mais do que Jasão. 25 Depois de receber a nomeação do rei, ele voltou, sem levar consigo coisa alguma que fosse digna de sumo sacerdote. Pelo contrário, levava em si o furor de um tirano cruel e a fúria de animal selvagem. 26 E Jasão, que tinha suplantado seu próprio irmão, foi por sua vez suplantado por outro, e teve que fugir para a região dos amonitas. 27 Menelau assumiu o poder, mas não tomou qualquer providência com relação ao dinheiro que tinha prometido ao rei, 28 apesar das cobranças feitas por Sóstrato, comandante da Acrópole, a quem cabia a questão dos tributos. Por essa razão, os dois foram convocados pelo rei. 29 Menelau deixou seu irmão Lisímaco como substituto no sumo sacerdócio, enquanto Sóstrato deixou em seu lugar Crates, comandante dos soldados cipriotas.

c) ... Menelau porém não paga a quantia prometida ao rei, o que faz somente mais tarde utilizando objetos roubados do Templo. Ao ser desaprovado por Onias III, não só sugere a Andrônico pôr fim a Onias, como promove o seu assassinato...

2 MACABEUS 4: 30 Enquanto isso, as cidades de Tarso e de Malos estavam em plena rebelião, por terem sido dadas de presente a Antioquide, concubina do rei. 31 Então o rei partiu rapidamente com o intuito de normalizar a situação. No seu lugar, deixou

Andrônico, um de seus altos ministros. 32 Achando que era boa oportunidade para tanto, Menelau tirou do Templo alguns objetos de ouro e os deu de presente a Andrônico. Além disso, vendeu outra parte em Tiro e nas cidades vizinhas. 33 Onias tinha se abrigado num lugar de refúgio em Dafne, perto de Antioquia. Ao saber com certeza do que Menelau tinha feito, Onias o desaprovou. 34 Por causa disso, Menelau sugeriu secretamente a Andrônico que desse fim a Onias. Então Andrônico procurou Onias e tentou convencê-lo com mentiras, dando-lhe até a mão direita como juramento. Embora Onias tivesse suspeitas, foi convencido por Andrônico a sair do refúgio. Este o matou imediatamente, sem respeito algum pela justiça. 35 Por isso, não somente os judeus, mas também muitos de outras nações ficaram indignados e condenaram totalmente o assassinio desse homem.

d) Alcimo oferece muitos presentes ao rei Demétrio I para conseguir o cargo de Sumo Sacerdote...

1 MACABEUS 7: 5 Alguns indivíduos apóstatas e ímpios do povo de Israel, conduzidos por Alcimo, que aspirava ao cargo de sumo sacerdote, se apresentaram 6 e acusaram o seu povo diante do rei, dizendo: «Judas e seus irmãos mataram todos os partidários do rei, e nos expulsaram de nosso país. 7 Mandar alguém de sua confiança para examinar a devastação que Judas causou a nós e à província do rei. Castigue a todos eles e àqueles que os apóiam».

8 O rei escolheu Báquides, um dos seus amigos, governador das regiões do outro lado do rio Eufrates, homem importante no reino e da confiança do rei. 9 E o mandou com o ímpio Alcimo, confirmado no cargo de sumo sacerdote, dando-lhe ordem para castigar os israelitas. 10 Eles partiram para a Judéia com grande exército. Báquides mandou alguns mensageiros a Judas e seus irmãos, com falsas propostas de paz. 11 Estes, porém, não deram ouvidos às palavras deles, porque perceberam que tinham vindo com muitos soldados. 12 Apesar de tudo, um grupo de escribas se reuniu com Alcimo e Báquides, para buscar uma solução justa. 13 Os assídeos foram os primeiros israelitas a pedir a paz. 14 Pensavam assim: «Quem veio com o exército é um sacerdote da descendência de Aarão. Ele não nos vai trair». 15 Báquides conversou amigavelmente com eles e até jurou: «Nós não vamos fazer nenhum mal, nem a vocês nem a seus amigos!» 16 Os assídeos acreditaram neles. Porém Alcimo prendeu sessenta deles e matou-os no mesmo dia, conforme a passagem da Escritura: 17 «Espalharam em volta de Jerusalém os cadáveres e o sangue dos seus devotos, e não havia ninguém para os sepultar». 18 A partir daí, o medo e o pavor tomaram conta do povo. Diziam: «Eles não têm sinceridade nem honradez. Faltaram à palavra e ao juramento».

e) Lísias que tem como projeto a transformação de Jerusalém numa polis grega, tributa o Templo, e a cada ano coloca à venda a função de Sumo Sacerdote...

2 MACABEUS 11: 1 Pouco tempo depois, Lísias, tutor e parente do rei, além de encarregado dos negócios, não suportou o que tinha acontecido. 2 Reuniu oitenta mil soldados com toda a cavalaria, e partiu para enfrentar os judeus. Sua intenção era transformar Jerusalém em morada de gregos, 3 submeter o Templo a pagar tributo como os outros santuários das nações e, todos os anos, pôr à venda o cargo de sumo sacerdote. 4 Confiando somente nas dezenas de milhares de seus soldados de infantaria, em seus milhares de cavaleiros e em seus oitenta elefantes, nem lhe ocorria pensar no poder de Deus.

f) O poder econômico da aristocracia urbana teve um aumento considerável e não é por menos que ela foi favorável ao governo dos Selêucidas.

Parece que nesse processo a família de Tobias, da Transjordânia, conseguiu comprar o direito de cobrar impostos na Celessíria (que ia do Líbano até à Síria meridional). Ao que tudo indica, Tobias não era sacerdote, mas conseguiu exercer influência em Jerusalém e utilizou o Templo como central de armazenamento da sua riqueza, um lugar confiável para guarda-la... Tobias conseguiu tal façanha pagando muito mais do que os outros concorrentes no direito do aluguel da cobrança de impostos. Mais tarde, o seu filho Hircano conseguiu a mesma façanha e tornou-se representante direto do governo junto do Sumo Sacerdote.

2 MACABEUS 3: 10 O sumo sacerdote, de sua parte, explicou que as coisas aí depositadas eram de viúvas e órfãos, 11 e que algumas coisas pertenciam a Hircano, filho de Tobias, homem poderoso e de alta posição.

g) Um dos motivos da guerra dos macabeus seria o desacordo entre Simão e Onias a respeito das finanças do Templo, E a incalculável soma de dinheiro ali acumulado...

2 MACABEUS 3: 1 A cidade santa vivia na mais completa paz, e os mandamentos eram observados da melhor maneira possível, por causa da santidade do sumo sacerdote Onias, e de sua firme oposição a tudo o que havia de mal. 2 Os próprios reis respeitavam o lugar santo, e homenageavam o Templo com os mais belos donativos. 3 Até Seleuco, rei da Ásia, com seus próprios recursos sustentava todas as despesas necessárias para as funções dos sacrifícios.

4 Um tal de Simão, porém, da tribo de Belga, e que era administrador do Templo, desentendeu-se com o sumo sacerdote a propósito da administração da cidade. 5 Como não foi capaz de derrotar Onias, ele foi então procurar Apolônio de Tarso que, nessa ocasião, era o comandante da Celessíria e da Fenícia. 6 Contou-lhe que o tesouro do Templo em Jerusalém estava cheio de riquezas, tantas que nem dava para falar, e que a quantidade de dinheiro era incalculável. Disse-lhe também que isso não era necessário para os sacrifícios e poderia muito bem cair em poder do rei. 7 Apolônio, ao ter uma audiência com o rei, contou-lhe tudo o que lhe tinha sido relatado. Então o rei destacou Heliodoro, encarregado da administração, e deu-lhe ordem para ir e retirar as tão faladas riquezas. 8 Heliodoro partiu imediatamente. Dava a entender que estava apenas percorrendo as cidades da Celessíria e da Fenícia, mas o que ia mesmo executar era a tarefa que o rei lhe tinha confiado. 9 Chegando a Jerusalém, foi recebido amigavelmente pelo sumo sacerdote da cidade. Falou a este da informação recebida, explicou o motivo de sua presença, e perguntou-lhe se as coisas eram realmente assim. 10 O sumo sacerdote, de sua parte, explicou que as coisas aí depositadas eram de viúvas e órfãos, 11 e que algumas coisas pertenciam a Hircano, filho de Tobias, homem poderoso e de alta posição. Diversamente do que estava sendo espalhado pelo irreverente Simão, disse também que havia um total de catorze toneladas de prata e sete de ouro. 12 Disse ainda ser inconcebível que se cometesse tal injustiça contra os que confiaram no lugar santo, na sagrada inviolabilidade do Templo, venerado no mundo inteiro.

h) O Sumo Sacerdócio começa a ser leiloado, primeiro a Jasão, depois a Menelau, irmão de Simão...

2 MACABEUS 4: 7 Depois que Seleuco morreu, subiu ao trono o rei Antíoco, chamado Epífanes. Foi quando Jasão, irmão de Onias, conseguiu, com suborno, o cargo de sumo sacerdote. 8 Numa audiência com o rei, Jasão lhe prometeu treze toneladas de prata, mais três toneladas de outros rendimentos. 9 Além disso, daria mais cinco toneladas, se o rei lhe desse permissão para construir uma praça de esportes e uma escola para jovens, além de fazer o recenseamento dos cidadãos antioquenos em Jerusalém. 10 Com o consentimento do rei e após tomar posse do cargo, Jasão passou imediatamente a fazer os seus irmãos de raça adotarem o estilo de vida dos gregos.

2 MACABEUS 4: 23 Três anos depois, Jasão mandou Menelau, irmão do já mencionado Simão, levar o dinheiro para o rei e apresentar o relatório sobre alguns assuntos importantes. 24 Menelau, porém, apresentou-se ao rei dando mostra de ser homem poderoso e, com adulações, conseguiu para si o posto de sumo sacerdote, oferecendo dez toneladas de prata a mais do que Jasão. 25 Depois de receber a nomeação do rei, ele voltou, sem levar consigo coisa alguma que fosse digna de sumo sacerdote. Pelo contrário, levava em si o furor de um tirano cruel e a fúria de animal selvagem. 26 E Jasão, que tinha suplantado seu próprio irmão, foi por sua vez suplantado por outro, e teve que fugir para a região dos amonitas. 27 Menelau assumiu o poder, mas não tomou qualquer providência com relação ao dinheiro que tinha prometido ao rei, 28 apesar das cobranças feitas por Sóstrato, comandante da Acrópole, a quem cabia a questão dos tributos. Por essa razão, os dois foram convocados pelo rei. 29 Menelau deixou seu irmão Lisímaco como substituto no sumo sacerdócio, enquanto Sóstrato deixou em seu lugar Crates, comandante dos soldados cipriotas.

i) Jonatas é nomeado Sumo Sacerdote

I Macabeus 10: 15. O rei Alexandre soube das promessas que Demétrio tinha feito a Jônatas. Contaram-lhe também as batalhas e façanhas que Jônatas e seus irmãos tinham realizado e as dificuldades que tinham superado. 16. Ele comentou: "Nunca iremos encontrar homem igual a esse! Vamos fazer dele um amigo e aliado nosso!" 17. Então, enviou-lhe uma carta nestes termos: 18. "Do rei Alexandre ao seu irmão Jônatas. Saudações! 19. Estamos bem informados a seu respeito e sabemos que você é homem corajoso e forte, com qualidades para ser nosso amigo. 20. Por isso, **nós o nomeamos hoje sumo sacerdote do seu povo**, e terá o título de amigo do rei. Nós confiamos que você estará conosco em nossos objetivos e que será sempre nosso amigo". E lhe mandou um manto de púrpura e uma coroa de ouro. 21. Na festa das Tendias, no sétimo mês do ano cento e sessenta, Jônatas começou a usar as vestes sagradas. Enquanto isso, ia também recrutando soldados e fabricando muitas armas.

Originariamente aliados dos Macabeus no combate à helenização, os assídeos acabam divididos na época de Jônatas. Deles saem os **essênios**, que rompem com o governo dos Macabeus, e os **fariseus**, que ainda o apóiam.

JONATAS, O PRIMEIRO SUMO SACERDOTE MACABEUS (160-143 a.C.)

Com a morte de Judas, o comando da luta passa para **Jônatas**, seu irmão. E entre 160 e 143 a.C. as vitórias dos Macabeus multiplicar-se-ão.

Após a morte de Judas, Báquides reforça as posições selêucidas no território judeu. A situação fica difícil, ainda mais que uma fome terrível alastra-se na Judéia.

Diz **1Mc 9,23-26**:

"Depois da morte de Judas, reapareceram sobre todo o território de Israel os iníquos, e reergueram-se todos os que praticavam a injustiça. Por aqueles dias também alastrou-se uma fome terrível, de modo que o país se passou para o lado deles. Báquides, por seu turno, escolheu dentre os homens ímpios aqueles a quem constituiu senhores do país. Estes instauravam perquirições e devassas contra os amigos de Judas, fazendo-os comparecer diante de Báquides, o qual deles se vingava e os cobria de irrisão".

A fome deve ser consequência de uma má colheita feita após o ano sabático de outubro de 163 a outubro de 162 a.C. Ex 23,10-11 e Lv 25,2-7 determinam que a cada sete anos a terra deve ser deixada em repouso durante um ano. É o ano do alqueive. "Alqueivar" significa lavrar a terra e deixá-la de pouso para que recupere sua força produtiva. Os especialistas divergem sobre o modo como funciona o ano do alqueive. Uns acham que os campos são lavrados e deixados para que os pobres os cultivem. Outros acham que o produto do sétimo ano é levado para celeiros comunitários e distribuídos aos pobres. Outros, ainda, pensam que, na verdade, a terra deixa de ser cultivada somente durante dois meses, no outono.

R. Gnuse comenta: "Embora em sua maioria os comentaristas acreditem que a primitiva legislação do Êxodo fosse realmente praticada, muitos são de opinião de que a versão do Levítico constituía uma projeção idealista. Enquanto Ex 23,10-11 permite o revezamento da terra, o Levítico diz que a cada sete anos deve haver simultaneamente um ano de alqueive universal"[23].

É então que, face à fome e à restauração da tendência helenizante, Jônatas assume a liderança dos judeus para enfrentar a situação.

Jônatas é perseguido por Báquides e se refugia no deserto, na região de Técuá. Os *wadis* (riachos secos) que descem para o Mar Morto são ótimos refúgios para os revolucionários Macabeus, como já o tinham sido para os partidários de Davi (1Sm 24) e, futuramente, o serão também para os partidários de Bar-Kosibah por ocasião da revolta judaica de 132-135 d.C.

O irmão de Jônatas, João, cai numa emboscada em Mádaba e é morto por nabateus, os filhos de Iambri. Jônatas vinga-se do massacre de seu irmão. Neste meio tempo morre o sumo sacerdote Alcimo, em 159 a.C. Jônatas enfrenta e vence Báquides em Bet-Basi e em seguida estabelece a paz com este governador selêucida, que se retira para a Síria. Diz **1Mc 9,73**:

"Cessou, assim, a espada, de afligir Israel. E Jônatas estabeleceu-se em Macmas, onde começou a governar o povo. Ele fez desaparecer os ímpios do meio de Israel".

C. Saulnier observa que a retirada de Báquides parece incompreensível, "embora possamos observar que o partido helenista devia estar enfraquecido depois da morte do sumo sacerdote Alcimo, que não fora substituído, o que leva a subentender uma carência das autoridades religiosas judaicas. Por outro lado, Jônatas provavelmente aproveitara estes meses para reforçar suas tropas e garantir para si um quartel-general estável"[24].

1Mc 9,73 diz literalmente que Jônatas começa a "julgar o povo" (*krínein tón laón*): para o autor do livro, Jônatas é assimilado aos antigos juízes de Israel que "julgavam" o povo.

O que Jônatas faz daqui para a frente é se aproveitar das lutas internas dos Selêucidas nas suas disputas dinásticas e consolidar um espaço cada vez mais amplo de liberdade judaica. Com efeito, aparece um novo pretendente ao trono selêucida, Alexandre Balas, que se diz filho de Antíoco IV e tem o apoio dos romanos.

E. Schürer diz que em Esmirna vive o jovem Balas, de origem humilde, mas muito parecido com Antíoco V Eupator, filho de Antíoco IV Epífanos. Átalo II, rei de Pérgamo, coroa-o rei, opõe-no a Demétrio, e Balas obtém o apoio do Senado romano, além de contar com as boas graças de Ptolomeu VI Filometor, do Egito, e de Ariarate V da Capadócia. Assim Balas inicia sua guerra contra Demétrio, de quem os sírios estão saturados[25].

Para consolidar a sua posição na região, Alexandre Balas precisa ganhar o apoio dos judeus. Por isso nomeia Jônatas sumo sacerdote em 152 a.C. Jônatas oficia pela primeira vez na festa dos Tabernáculos, em outubro de 152 a.C. Além disso, ele recebe o título honorífico de "amigo do rei".

1Mc 10,18-20 diz:

"O rei Alexandre a seu irmão Jônatas, saudações! Fomos informados, a teu respeito, de que és um homem poderoso e valente, e que mereces a nossa amizade. Por isso agora te constituímos, hoje, sumo sacerdote da tua nação e te conferimos o título de amigo do rei - de fato, enviou-lhe uma clâmide de púrpura e uma coroa de ouro - esperando que apóies os nossos objetivos e nos guardes tua amizade".

Para superar as ofertas de Alexandre Balas, Demétrio I oferece aos judeus uma isenção de tributos, além de vários outros benefícios. É o que narra 1Mc 10,25-45.

C. Saulnier explica que "a Cidadela era cedida ao sumo sacerdote, os cativos seriam soltos sem resgate, as festas poderiam ser observadas por todos os judeus do reino; além disso, Ptolemaida e seu território eram dados para cobrir as despesas com o culto, e os sacerdotes receberiam 5.000 siclos de prata, o templo gozaria do direito de asilo e as despesas de restauração ficariam a cargo do soberano"[26].

Entretanto, Alexandre Balas vence Demétrio I. Por ocasião de seu casamento com Cleópatra Téia, filha de Ptolomeu VI Filometor, do Egito - com quem Alexandre faz aliança -, Jônatas é nomeado por ele estrategista e meridarca, ou seja, chefe militar e governador de uma parte do reino. Jônatas é colocado também entre os "primeiros amigos do rei", título da nobreza persa em uso entre os gregos, o que lhe dá acesso à corte e a cargos de confiança do rei.

O meridarca é o governador da mérida, "parte", maior que a "estratégia", que é o território da Judéia. São os três distritos mencionados em 1Mc 10,30, conquistados por Judas: Aferema (Efraim), Lida (Lod) e Ramataim.

Quanto ao título de "primeiro amigo do rei", C. Préaux observa que se conhece uma hierarquia de títulos que, começando do mais importante, é a seguinte: **parente do rei**, equivalente aos parentes do rei; **os primeiros amigos**, *archisômatophylakes*; **os amigos**, *somatophylakes*; e **os sucessores**. A partir destas promoções, Jônatas, antes líder de uma insurreição contra os Selêucidas, passa a ser funcionário do Estado que então combatia[27].

Mas as complicações continuam, pois Demétrio II, o filho mais velho de Demétrio I, desembarca na Cilícia, vindo de Creta, em 147 a.C. e toma a Síria. Ptolomeu VI, do Egito apóia o novo rei, combate e vence

Alexandre Balas - na verdade ambos morrem - enquanto Demétrio II torna-se o rei selêucida. Durante estas lutas, Jônatas se apossa de Azoto e de Jope.

Demétrio II baixa novo decreto em favor dos judeus (1Mc 11,30-37), que retoma em parte o de seu pai Demétrio I (recusado por Jônatas). Neste decreto Jônatas é chamado de "irmão" por Demétrio II, o que sugere que ele tenha se tornado "parente do rei", título superior ao de "primeiro amigo" concedido antes por Alexandre Balas.

Entretanto, "o decreto de Demétrio II é menos vantajoso (para os judeus) que o de seu pai: não se fala mais da cessão da Cidadela, nem de ofertas para a reconstrução de Jerusalém ou para prover ao culto"[28]. Além disso, não há a isenção dos três distritos de Aferema, Lida e Ramataim, como queria Jônatas (1Mc 11,28), e os 300 talentos pagos anualmente pelo sumo sacerdote como tributo continuavam a ser cobrados.

Contudo, uma vez mais, complica-se a situação entre os Selêucidas: um certo Trifão proclama rei a Antíoco VI, filho de Alexandre Balas, e Demétrio II foge (1Mc 11,54-56).

Antíoco VI confirma Jônatas no cargo de sumo sacerdote, nomeia-o governador da Celessíria, "amigo do rei", e a seu irmão Simão dá o cargo de estragego do litoral de Tiro até o Egito (1Mc 11,57-60).

Jônatas ainda continua a sua luta. Ocupa algumas cidades, vence os generais de Demétrio II, mas cai vítima de Trifão, que o mata[29].

Assim, pouco a pouco, em meio a muitas intrigas, vai se consolidando o poder dos Macabeus e o espaço dos judeus. É interessante observar que as três conquistas mais importantes dos irmãos Macabeus acontecem, curiosamente, em intervalos de dez anos:

- *Judas conquista a liberdade religiosa em 162 a.C.*
- *Jônatas torna-se sumo sacerdote em 152 a.C.*
- *Simão consegue a isenção de impostos em 142 a.C.[30].*

Por outro lado, não sendo os Macabeus de família sadoquita, a ocupação do sumo sacerdócio é considerada uma usurpação pelos judeus mais tradicionais. É assim que, por esta época, um sacerdote do Templo de Jerusalém, conhecido apenas como *Mestre da Justiça*, retira-se da cidade, fundando a comunidade dos essênios, que mais tarde veremos estabelecida em Qumran.

É também nesta ocasião - cerca de 150 a.C. - que **Onias IV**, filho de Onias III, que fora morto em Dafne por ordem de Menelau, funda em Leontópolis, no Egito, no delta do Nilo, perto de Mênfis, um Templo semelhante ao de Jerusalém. Com a ascensão dos Macabeus, os Oníadas, família da qual provinham os sumos sacerdotes, ficam excluídos.

Ptolomeu VI Filometor (181-145 a.C.) e sua esposa Cleópatra II concedem a Onias IV uma cleruquia, tornando-se este Oníada general e sumo sacerdote.

A. Paul explica que "com suas tropas e respectivas famílias, [Onias IV] estabeleceu-se no território no qual se erguia o templo, denominado 'Terra de Onias' (o nome árabe atual é *Tell al-Yahudiyya*)"[31].

Onias IV interfere nas lutas ptolomaicas pela sucessão, defendendo a rainha Cleópatra contra seus rivais. Também seus filhos Ananias e Helquias são generais que lutam mais tarde no exército ptolomaico.

